A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 16

MAIS ALCANCE
Os olhos dos pastores foram, em epocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescopio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astronomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle apparelho até chegar ao poderoso telescopio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos
Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina
que são um remedio de muitissimo "mais alcance" p ra dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalh- mental ou intempetança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inoffensivos para o coiação. Acceitem sómente o tubo com a Cruz Bayer.
BAYER
BAYER

Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio . . . . . 4$000
Mulheres . . . . . 4$000
Espadas e Rosas . . . . . 4$000
Como ellas amam . . . . . 3$500
Um serão nas Laranjeiras . . . . . 3$500
Rosas de todo o anno . . . . . 1$000
Carlota Joaquina . . . . . 1$500
1023 . . . . . 1$000
A Castro, notavel peça de Theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas — Um volume . . . . . 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se esgotou em oito dias! — Um volume . . . . . 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea — Um volume . . . . . 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes . . . . . 4$000
Seres e Sombras, por Oscar Lopes — Um volume 3$000
Os cançonetas brazileiros e portuguezes — Com um prefacio de Mayer Garção — Um volume . . . . 2$500
Cartas de mulher — Collecção das mais sensacionaes cartas de Iracema — Um volume . . . . . 4$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito . . . . . 5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa — Um volume illustrado . . . . . 5$000
Sangue Português, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás Lendas e Narrativas, de Herculano . . . . . 4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo . . . . . 2$500
O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso . . 2$000
De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra . . . . 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) — Um volume . . . . . 4$000
Eça de Queiroz — Um volume . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Fructo Prohibido (romance) . . . . . 4$000
Pagina de Sangue . . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas — Um volume . . . . . 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte . . . . . 4$000
Verdade Nua . . . . . 4$000

DR. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra . . . . . 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(Da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul)

O Psalterio (versos) . . . . . 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz . . . . . 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

proprietaria da **Revista da Semana, Eu Sei Tudo** e **A Scena Muda** — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e a seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Telephones:
Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 8660
Endereço Telegraphico
REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1921

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)	48$000
" semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero atrazado	1$500

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Miss Florence Reed

Uma expressão caracteristica de miss Florence Reed

O segundo nome de William S. Hart. — Tem-se escripto tanta cousa sobre o segundo nome de **Hart** (que tem por inicial S.) como sobre o proprio artista, famoso em seus papeis de gaucho.

Dizia-se que a inicial corresponde ao nome de **Sillas**; hoje affirma-se que é o de **Shakespeare**.

Existem não poucas razões para que esta seja certa. Em primeiro logar, não seria Hart o primeiro homem baptisado por seus pais com o nome de **William Shakespeare**, tomado como patronimico, para se juntar ao appelido da pessôa. Em segundo logar a carreira do artista, dentro do theatro, foi tão brilhante como agora tem sido no cinematographo e isso justifica que elle tenha o nome de um grande autor tragico.

Antes de ser um gaucho, "cow-boy" em films, **Hart** foi un galã, joven e elegante nos mais romanticos papeis theatraes: **Romeu, Armando Duval, Pygmalião, Claudio Melnotte, Ingomax, Orlando, Bassanie**, etc...

E sua vocação ahi poderia ser explicada pela suggestão de seu nome.

O certo é que o actual interprete ideal dos "cow-boys" norte-americanos começou sua carreira scenica como actor de primeiros e elegantes papeis de jovens e heróes.

H. B. Warner diz que quando era creança desejava ser cirurgião. Seu pai, que era actor, tirou-lhe de cabeça essa ideia e deu-lhe um exemplo tão illustre que acabou por prevalecer em seu espirito.

A irmã de Salomé

NOVELLA DE JULIUS S. FURTHMAM

A formosa escrava e o joven christão no templo romano

Eleonor começa a comprehender que o destino a obriga a buscar de novo a morte

Eleonor Duane, a famosa cantora, a illustre prima-donna tão applaudida nos melhores theatros da opera, precisava de interromper sua brilhante carreira para fazer uma operação na garganta.

Nessa occasião ella recebe a visita de u mvelho amigo, o **Sr. Geoffrey Kingston**, que lhe traz um presente, um annel de forma rara, que causa a **Eleonor** singular impressão. A despeito de seu aspecto tão pouco commum, ella tem a impressão de que conhece aquella joia, de que já a viu em alguma epocha muito remota.

— Não é possivel — observa-lhe o **Sr. Gooffrey** — este annel é uma reliquia do tempo em que Christo veiu ao mundo e só ha pouco tempo foi descoberto em escavações feitas junto ao lago de Tiberiade.

Eleonor nada diz mas aquelle incidente a impressiona tão profundamente, que durante a operação, sob os effeitos do chloroformio, ella sonha que está revivendo uma outra existencia, uma vida que teve nos albores do seculo I. Então ella é **Cynara**, uma joven romana. E' a serva de **Lutar**, o grande sacerdote, mas ama **Paulo**, um joven heretico, que prega uma religião nova em nome de um nazareno crucificado. **Lutar** enciumado com o amor de **Cynara** procura assassinar **Paulo**, porem a joven romana para salvar seu amado, mata o grande sacerdote e depois, comprehendendo que sua paixão só pode ser funesta a **Paulo**, procura refugio na morte, servindo-se de um annel envenenado — o annel que **Geoffrey** lhe veiu offerecer, agora, em sua nova existencia.

Quando o sonho está nesse ponto, **Eleonor** desperta e encontra-se em seu leito no hospital a que se recolhera para ser submettida á operação. Olha para a propria mão e extremece de horror, reconhecendo o annel tragico, a joia fatal com que se suicidara, vinte seculos antes. Ergue os olhos e tem uma impressão de terrivel surpreza, reconhecendo no medico, que a operou, o **Dr. Jaccard**, a figura de **Lutar**, o cruel sacerdote, que ella foi forçada a matar num templo de Roma antiga.

E os acontecimentos precipitam-se vertiginosamente, augmentando de instante a instante o horror, que invade a alma de **Eleonor**.

Quando ella já está convalescente, o velho **Sr. Geoffrey Kingston** vem visital-a e ella accidentalmente mata-o. O medico — o homem que tem a figura de **Lutar** — é quem a salva, tomando a si a responsabilidade do assassinato. No dia do enterro **Eleonor** vê pela primeira vez **Paulo Kingston**, o filho do **Sr. Geoffrey** e, livida de espanto reconhece nelle o joven Christão, que ella amou, no tempo remoto em que servia os deuses pagãos no templo romano, **Paulo**, o unico homem que amou e que sente amar ainda.

Felizmente **Paulo** não sabe que ella foi a causadora da morte de seu pai e ella approxima-se para lhe restituir o annel fatidico. Mas, nesse momento, tem noticia de que **Paulo** é casado e, á vista d'isso, renuncia a revede e a recordar-lhe lar-lhe sua identidasua existencia anterior.

Mas, para que o **Dr. Jaccard** não a denuncie a **Paulo** como assassina de seu pai, ella paga-lhe cem mil dollars e ainda fica sujeita a todos os seus caprichos.

Depois resolve-se a entregar o annel a **Paulo** e este, apenas o colloca em seu dedo, revê tambem sua vida anterior e reconhece-a.

Entretanto, forçada a obedecer ao **Dr. Jaccard**, **Eleonor** começa a frequentar as rodas alegres da cidade, emquanto **Paulo**, abatido pelo desgosto de ver repellido seu amor, faz-se reitor de uma egreja das mais frequenta-

O primeiro encontro de Eleonor com Paulo Kingston (William Scott)

A escrava Cynara (Gladys Brockwell) perante o grande sacerdote Lutar

Alla Nazimova declara que deve sua carreira cinematographica e sua novella de amor ao facto de ter sido desterrada da Russia. Durante o governo do ultimo imperador, ella commetteu a imprudencia de representar um drama revolucionario, e foi por isso desterrada e prohibida de exercer a sua profissão no imperio.

Partiu então para os Estados Unidos, onde obteve triumphos memoraveis. Ahi conheceu **Charles Bryan**, que desposou e era naquelle tempo o primeiro actor da companhia em que ella trabalhava. D'este modo se iniciou o romance sentimental de **Nazimova**.

Essa actriz, que confessa com ingenuidade e convicção surprehendentes, que não é bonita, tem muito talento, qualidade que não se encontra a meudo mesmo no écran.

Quando não está trabalhando, usa oculos, pois é muito curta de vista.

— Sou muito myope — diz ella. — Durante minha carreira scenica essa myopia me tem sido util. Por exemplo se um de meus companheiros de trabalho é muito feio não preciso fugir d'elle para não vel-o.

Alem do famoso divorcio de **Charles Chaplin**, separaram-se recentemente os seguintes casaes famosos nos meios cinematographicos: M. e Mrs. **Lotie Pickford**, os pais de **Mary Osborne** e os esposos **Joyce Elinor Mayo e Frank Mayo.**

das. **Eleonor**, que está prestes a reapparecer no palco, cantando uma opera nova, entra um dia por acaso nesse templo e ouve uma predica em que **Paulo** denuncia sua vida de extravagancias. Não podendo conter sua emoção, ella revela-se ao joven sacerdote e ambos reconhecendo-se e sentindo renascer no peito o amor antigo, abandonam a egreja unidos, sob os olhares escandalisados da multidão.

Mas a esposa de **Paulo** segue-os e **Eleonor**, mais uma vez, faz o sacrificio de seu coração para não perturbar o destino de seu amado. Vai pedir mais uma vez ao annel a morte libertadora... e desperta.

Quando ella julgára acordar apoz o sonho em que se vira em Roma, apenas passára para um segundo sonho e só agora se dissipavam de seu cerebro os vapores do chloroformio.

De tudo quanto sonhára só uma cousa é verdadeira. **Paulo,** o filho do **Sr. Kingston** é de facto um bello rapaz e tem o aspecto varonil e sympathico com que ella imaginára o christão do primeiro seculo. Mas **Paulo Kingston** não é casado.

D'esse modo tão singular começa o amor da formosa cantora, amor em breve correspondido e que faz terminar o duplo sonho em um casamento feliz.

Julius G. Furthmam.

Esta novella foi cinematographada pela FOX FILM CORPORATION com a seguinte distribuição:

Eleonor Duane — GLADYS BROCKWELL.
Paulo Kingston — WILLIAM SCOTT.
Geoffray Kingston — Edwin Booth Tilton.
Dr. Sascha Jaccard — Ben Deely.

Eleonor (Gladys Brockwell) entra em convalescença

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE "JAMES MATHEW BARRIE

O Admiravel Crichton

Mas logo recobrou a calma e depol-a sobre a areia, com profundo respeito.

Miss Agatha e lord Ernesto abatidos pela fadiga adormeceram logo. O joven sacerdote ficou ainda um pouco, lendo a Biblia ao luar.

— Você nem imagina — disse ella com voz surda. — O escandalo é muito maior do que pode pensar... Ella casou-se com um "chauffeur"...

— Não é possivel !

— Som; com o "chauffeur" de seu proprio automovel... Aquelle rapaz alto, muito claro... Que horror!... Ella tinha-me contado essa loucura; tentei insufflar-lhe dignidade, resuscitar seus brios... Porém ella parecia allucinada; nem me ouvia... E acabou casando com elle...

— Um "chauffeur"!... — repetiu lord Ernesto succumbido... — Uma senhora com um nome dos mais illustres...

— Eu nunca vi decadencia mais clamorosa e por mais que reflicta não consigo comprehender uma aberração assim... Um "chauffeur", afinal, é um creado... Casou com o "chauffeur"... E' como se eu casasse com Crichton...

O mordomo, que passava á pequena distancia, com uma bandeja, ouviu essas palavras pronunciadas com expressão raivosa e voltou-se empallidecendo... Mas fez um esforço sobre si mesmo e quando

Durante um rapido momento elle a teve assim, presa entre os braços.

O proprio mar encarregou-se de atiral-a sobre os rochedos

Ella aspirou o ar com desespero e sua voz ergueu-se num clamor sobre-humano.

se apresentou diante dos "senhores" seu rosto parecia de pedra.

Mas havia a bordo outra pessôa mais attribulada e mais cheia de tormentos. Era **Tweeny**, a ingenua e docil creadinha, que só vivia dos breves olhares, que **Crichton** se dignava a conceder-lhe.

Aquella viagem apparecera a seus olhos como uma felicidade sem par, porque sendo os dois unicos creados a bordo, julgava impossivel que não se estabelecesse entre elles uma intimidade mais terna.

Mas os dias iam passando e **Crichton**, absorvido pelos serviços, que executava com zelo inalteravel, parecia continuar a não vel-a, a não sentir sua existencia.

Por que essa frieza? **Tweeny** interrogava-se anciosamente ante os espelhos.

Seria ella tão feia, tão insignificante, que não merecesse sequer a esmola de uma palavra?... Não, não era feia; e o desinvolto **Guido**, o piloto do "yacht" se encarregou de monstral-o, fazendo-lhe a côrte com assiduidade e enthusiasmo dignos de melhor sorte.

A principio **Tweeny** recebeu essas homenagens com máu humor; depois, lembrando-se de que o ciume é ás vezes o melhor incentivo do amor, tornou-se menos arisca e mesmo chegou a encorajar o piloto com alguns sorrisos. Mas a indifferença de **Crichton** e sua presença sempre ao lado das "senhoras" ferialhe muito fundo o coração. Um dia, não podendo mais occultar sua magua, ella foi refugiar-se no extremo da prôa para chorar á vontade.

O apaixonado piloto viu-a naquella attitude de desolação e, por sua vez, não podendo resistir ao magnetismo d'aquellas lagrimas, curvou-se para ella:

— **Tweeny**, linda **Tweeny**... não chore assim...

Ella, porém, abysmada em seu desgosto, nem sequer respondeu...

— **Tweeny**... Não seja má... Por que despreza meu amor por outro, que só a faz soffrer?...

No isolamento, na miseria e no frio de uma ilha deserta

Porem a galante criadinha nem o ouvia; continuava a soluçar, occultando o lindo rosto entre os braços. O piloto curvou-se mais sobre a roda do leme para fallar-lhe... Murmurou as mais doces, as mais embaladoras palavras de carinho.

Nada. **Tweeny** parecia insensivel a tudo quanto não fosse seu desgosto, seu soffrimento pela ingratidão de **Crichton**. Era

(Continúa na pag. 30)

Crichton tropeçou e cahiu mas estendeu a mão robusta e deteve lady Mary antes que o mar a arrastasse de novo

CASAMENTO LOUCO

NOVELLA DE MARJORIE BENTON

Embora viva hoje sujeita aos mais humildes trabalhos manuaes, obrigada até a pontear as meias e a remendar as roupas dos jovens litteratos e artistas, que vegetam na modesta pensão em que ella é empregada, a joven e linda **Juanita Judd** presente que o destino lhe reserva para o futuro uma situação mais digna de suas aspirações e do valor intellectual, que ella tem a consciencia de possuir.

Ora, entre os pintores, que moram nessa pensão e alli têm seu atelier, ha um que a interessa um pouco mais do que os outros porque ha nos estudos e esboços que elle lança sobre a tela lampejos de verdadeiro talento, embora mal disciplinado e mal apurado ainda. Esse pintor chama-se **Jeronymo Paxton**, mas seu nome é completamente desconhecido pelo publico, porque o acaso ainda não proporcionou a esse artista uma opportunidade para maniifestar seu merito.

Juanita observa com attenção e sympathia seus esforços em busca da inspiração que lhe permittisse executar uma obra prima; acompanha seus trabalhos com tanto mais lucidez quanto ella tambem, todas as noites, depois de terminar os rudes e extenuantes serviços da pensão, fecha-se em seu quarto para tentar corajosamente a execução de uma obra de arte, um drama, que estava escrevendo. Sua ambição era ser uma escriptora e, a despeito de todas as difficuldades de momento ella não desanimava de ver um dia seu nome fulgurando no cartaz de um grande theatro.

Sua primeira intenção era levar seu drama ao famoso emprezario **Bricio Christensen**; mas, quando está escrevendo as ultimas scenas d'essa obra chega a seus ouvidos uma informação, que a faz hesitar. Ella ouve dizer que o **Sr. Christensen** é de facto um emprezario ousado, que gos-

Juanita (Carmel Meyers) e Jeronymo Paxton (Truman Van Dyck)

Graças a seu primeiro exito, Juanita vê-se cercada pelas mais calorosas homenagens

UNIVERSAL
CARMEL MYERS

Cristiansen (Arthur Earen) não vê com bons olhos a ternura do pintor pela formosa escriptora

ta de apresentar ao publico nomes novos e talentos desconhecidos, mas quanto a escriptores femininos tem um criterio muito singular; não se interessa por uma escriptora, não a protege nem auxilia se não estiver mais ou menos apaixonado por ella.

Um bello dia surge para **Jeronymo** a "occasião" tão anciosamente esperada. As senhoras de uma commissão, que está promovendo uma grandiosa festa em beneficio de um asylo para cães, encarrega-o de organisar uma serie de quadros plasticos, sobre assumptos biblicos.

O joven artista, enthusiasmado com essa incumbencia ,que lhe permittirá patentear aos aos olhos da melhor sociedade newyorkina seus dotes artisticos atira-se ardentemente ao trabalho; mas no dia da festa, quando tudo já está preparado para seu exito irreprehensivel, uma das moças, que **Jeronymo** contractára e ensaiára para tomar parte nos quadros vivos, exactamente a que devia fazer o papel de **Salomé**, a principal figura de um dos quadros mais importantes, adoece. Desesperado com esse contratempo, o pintor vem pedir a **Juanita** que a substitua.

Jeronymo Paxton (Trumam Van Dyke) surprehende o emprezario em companhia de sua esposa e castiga-o impiedosamente.

D'esta vez cabia a **Juanita** conhecer a angustia dos ciumes.

Mas a inconsciencia da mocidade não permitte aos novos conjuges avaliar devidamente a propria situação e elles installam seu lar ainda no deslumbramento do exito, que parece abrir deante delles todas as portas.

De facto, uma parte do effeito produzido pela festa de que **Juanita** foi a rainha, alcança tambem o pintor, que começa a receber encommendas valiosas; porem essa voga dura pouco e, em breve o casal começa a lutar com difficuldades.

Então **Juanita** lembra-se de explorar seu proprio talento e vai procurar o Sr. **Christensen**, levando-lhe o drama de sua lavra.

O emprezario recebe-a com attenções excepcionaes e, a pretexto de organisar os scenarios, fazer a escolha de interpretes, vestuarios, etc., pede-lhe que venha por alguns dias trabalhar em seu escriptorio.

Juanita consente. Seu marido, que a desposou

(Continúa na pag. 31)

Ella accede e sua collaboração inesperada torna-se um dos melhores elementos ao exito.

Juanita é tão formosa e interpreta com tal graça, com tal intelligencia o personagem, que concentra toda a attenção da selecta assistencia e obtem calorosos applausos.

Essa noite marca na existencia de **Juanita** um triumpho inesquecivel, uma d'essas revelações que, de um dia para outro, trazem um nome do desconhecido para a gloria.

E, na embriaguez d'esse exito, os dois jovens approximam-se mais. **Juanita** sente uma gratidão irreprimivel pelo artista, que lhe creou essa opportunidade para fazer valer seus dotes de belleza e intelligencia; elle, por sua vez, interessa-se mais por ella, vendo-a tão requestada até pelo emprezario **Christensen**, que, ouvindo falar das ambições litterarias da moça, é o primeiro a pedir-lhe que vá á seu escriptorio fazer a leitura de seu drama. Sem reflectir muito, o pintor e a escriptora deixam-se arrastar por essa vertigem e contractam casamento, sem que haja entre elles os primordios de amor, capazes de assegurar a felicidade no matrimonio.

Juanita tem apenas sympathia pelo artista; **Jeronymo** apenas admira sua belleza e sua coragem.

As pessôas de bom senso recebem a noticia de seu enlace com uma visagem de desanimo. Um casamento entre duas creaturas pobres, sem ter como base um amor seguro e profundo é um casamento louco.

Quando surgem suspeitas entre os esposos todas as explicações são difficeis

As estrellas da scena muda — MISS LOIS WILSON

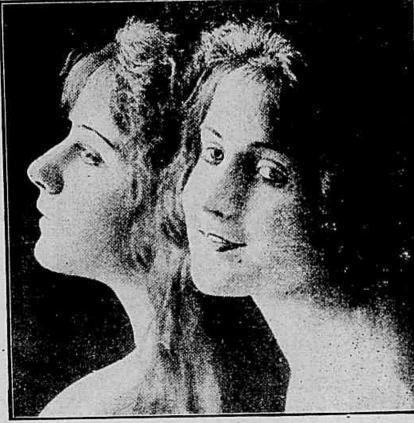
NOVIDADES NA TELA

UMA NOVA ESTRELLA IRLANDEZA — **Eilen Percy**, irlandeza, como toda a sua familia, chegou a New York aos seis annos.

Tinha então trez irmãos e duas irmãs. Alli fez **Eilen** seus primeiros estudos, sendo internada mais tarde no convento, onde se educava **Telma**, sua irmã mais velha.

Era quasi uma moça quando começou a servir de modelo aos desenhistas mais em voga, como **Harrison Fisher** e **Howard Chandler Christys**, que popularisaram em capas de diversas revistas, os olhos expressivos da bella irlandeza.

A situação de modelo é em New York o primeiro passo para a carreira cinematographica.

E foi o que aconteceu com **Eilen**. Quando estreou em New York, no "Passaro Azul", de **Maeterlink**, **Eilen** figurava entre as creanças, que nessa peça representam a innocencia. Durante trez annos **Eilen** trabalhou em papeis secundarios de varios films, depois elevou-se rapidamente no firmamento cinematographico. Mas continuou a trabalhar no theatro, onde a mesma peça continuou em scena durante dous annos e á proporção que progredia **Eilen** obtinha papeis de mais valor nessa peça. E assim, pode-se dizer que com raras excepções, ella representou todos os personagens do "Passaro Azul".

Miss Faith Hope, da Pathé-New York. Effeito de espelho.

Eilen passou ao notavel elenco de revistas que o emprezario **Ziegfeld** dirige em New York. Ahi conheceu **Douglas Fairbanks**, que que com seu habitual enthusiasmo contratou-a immeditaamente como sua primeira Do drama poetico, actriz.

Poucos annos antes, **Eilen** havia perdido seu pai, que nunca approvára completamente suas actividades theatraes e preferia que ella entrasse para o cinematographo.

Eilen confessa alegremente:

— O tempo que passei como primeira actriz de **Douglas Fairbanks**, serviu-me de escola e nunca esquecerei o que **Douglas** fez por mim. Passar do theatro de variedades para primeira dama de um dos actores mais famosos do mundo ... Foi um successo...

Depois de ter trabalhado algum tempo com **Sessue Hayakawa**, **Eilen** acompanhou **Verner Orland** na confecção do film "O terceiro olho", passando em seguida para a cathegoria de estrella na empreza da Fox, onde tem obtido grande exito.

Em Berlim acaba de apparecer mais um diario cinematographico, intitulado: "Nobody Journal" e destinado especialmente a annuncios.

Dizem as más linguas que **Doris May** e **Wallace Mc. Donald** casaram-se secretamente, se bem que essa noticia tenha sido desmentida pelos interessados.

Corre, do mesmo modo, no mundo cinematographico, sobre **May Allison** e **Roberto Hellos**, director da Selznick, boato anologo.

Peggy Hyland, que se especialisára em films inglezes desde que sahira de New York, obteve actualmente novo contracto, nesse paiz, onde vai começar os ensaios de um film, cujo titulo é "O Preço do Silencio".

Estudos de expressão — Miss Madleine Traversee em uma scena de violencia

A CASA MAL ASSOMBRADA

Para não perder tempo, o casamento fez-se mesmo no automovel

CONTO DE HAL E. ROACH

Um cavalheiro muito rico, que residia em uma grande e confortavel propriedade na parte sul da União Norte-Americana, em um d'esses Estados, que conservam os habitos e as superstições da colonisação franceza, falleceu subitamente, deixando em testamento toda a sua fortuna a seu neto, com uma condição: esse neto não poderia tomar posse da fortuna immensa sem vir passar, com sua esposa, um anno na casa que era seu solar e berço.

Se elle não se submettesse a essa exigencia, a herança caberia a uma sobrinha em terceiro ou quarto grão, que vivia ou devia viver em França.

Ora, esse neto, o joven e ardente **Harold**, que vivia em New York e nunca vira o avô, é solteiro... muito contra sua vontade porque bem desejaria casar-se, — mas é solteiro.

Sabendo d'isso, o advogado do millionario pensa immediatamente em fazer um bom negocio casando-o com sua sobrinha, que é uma moça formosa. Mas o irrequieto Harold tinha uma paixão furibunda por outra moça, que recusa teimosamente attender as suas supplicas, levando o rapaz a procurar refugio na morte.

Baldado intuito! A sorte persegue-o e por mais que elle tente os mais variados processos de suicidio não consegue morrer.

Ahi apparece-lhe o advogado e, com eloquencia esmagadora, convence **Harold** de que deve acceitar o duplo presente, que lhe traz: — uma noiva e uma fortuna...

Isso de dizer que **Harold** ficou convencido seria talvez exaggero; mas pelo menos elle ficou atarantado, e isso era o bastante para que o advogado precipitasse os acontecimentos, levando-lhe num automovel a noiva e o sacerdote indispensaveis á cerimonia.

Para não perder tempo o casamento realizou-se no proprio automovel, ao mesmo tempo que se iniciava a viagem de nupcias, em caminho para a grande casa, onde o

(Continúa na pag. 31)

Que horror! Harold e a moça (Mildred Davis) encontram a casa cheia de fantasmas.

As fantazias da Sunshine

Um concerto desconcertante

VINGANÇA E ARREPENDIMENTO

Para **Maria**, moça modesta, pouco habituada a frequentar as altas rodas, onde a gente feliz parece não ter outra occupação senão diivertir-se nem outra preoccupação senão variar seus divertimentos, não houve ainda um dia tão ditoso como o de hoje. Sua mãi, a bôa, mas severa senhora **Schroeder**, consentiu em que elle vá a uma festa e que festa ! Um baile de mascaras.

Asta, sua amiguinha e companheira de trabalho na loja de modista onde **Maria** ganha o pão quotidiano com trabalho esforçado, tem, por acaso, parentesco com uma das pessôas encarregadas de organizar o baile e, graças a essa circumstancia, pode ir a essa festa e convidal-a.

Pelo menos é isso o que ella conta a **Maria**; mas a verdade é um pouco differente. Ella vai ao baile de mascaras em companhia de um namorado e foi sómente para que o caso não produzisse demasiado escandalo que se lembrou de convidar a modesta e ingenua **Maria**. Mas seu namorado, que é um joven aristocrata e rico e elegante, Sr. **Heinz von Landemburg**, sabendo que **Asta** ia trazer em sua sua companhia uma amiguinha e receiando que esta presença, embora gentil, fosse um estôrvo para seus galanteios, convidou por sua vez um amigo, o Sr. **Kurt van Haltern**, seu companheiro de pandegas, rico e descuidado como elle.

Em casa, **Maria** recebeu á ultima hora uma cautelosa intimação de sua mãi. A **Sra. Schroeder** consente em que ella vá, mas com uma condição: — **Bernd**, seu filho adoptivo ha de acompanhal-a. E, não podendo fugir a essa condição, sob pena de ficar privada de divertimento, que tanto a seduzia, **Maria** não tem outro remedio senão partir em companhia de **Bernd** para o restaurant onde combinou encontrar-se com **Asta**.

Alli se reunem os cinco e partem para o baile. Vão todos muito alegres, menos **Bernd**, que, amando secretamente **Maria**, fica profundamente desgostoso ao ver a galanteria com que os dois elegantes a cercam de attenções.

Chegam ao salão de baile. **Maria** extasiada com aquelle ambiente de luxo e alegria, que tanto desejava conhecer, mal dá attenção ás timidas observações de **Bernd**.

Perdera tudo neste mundo, só lhe restava o refugio na morte

Maria lançou-se a seus pés supplicando-lhe perdão

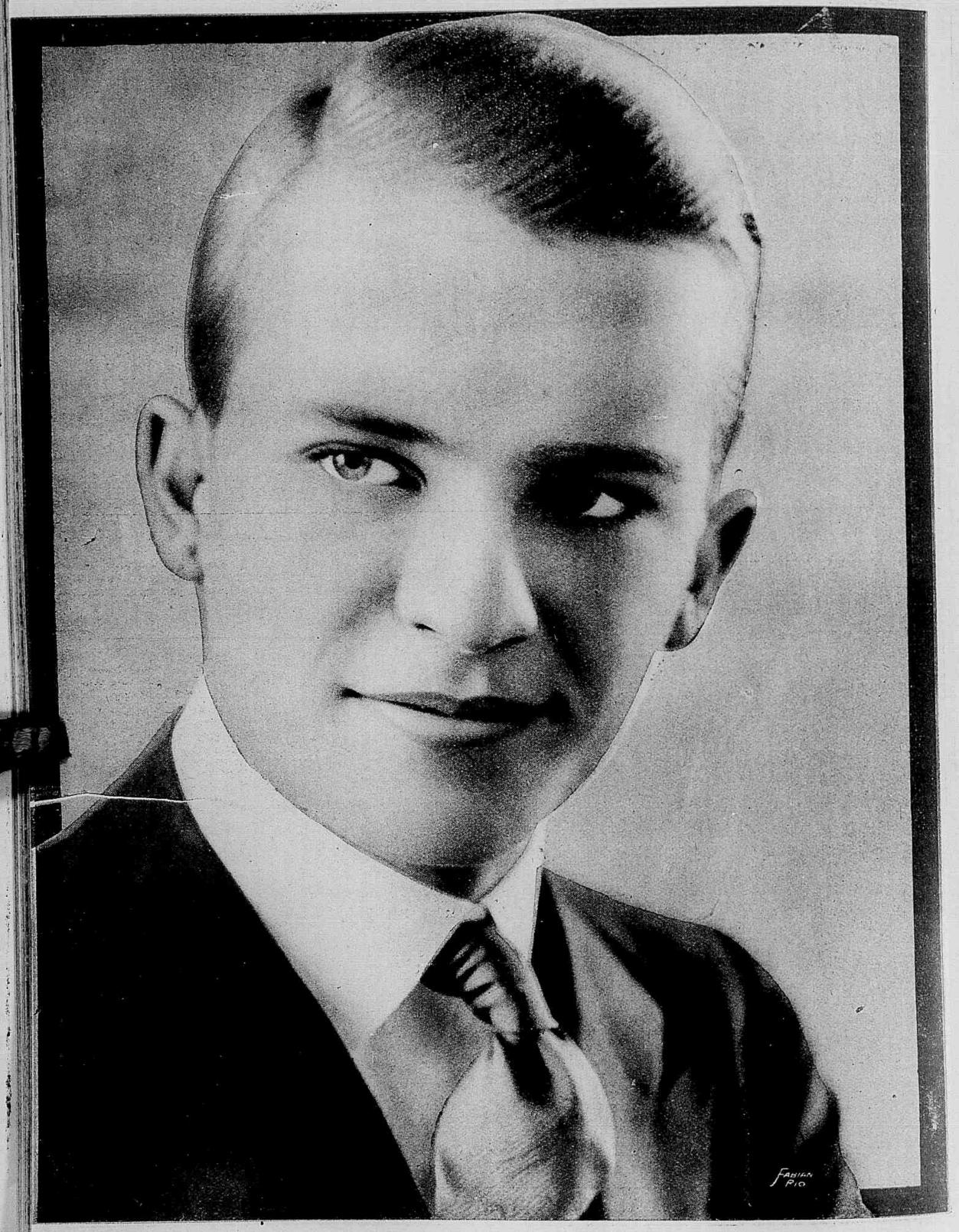
A Sra. Schroeder, com severidade implacavel expulsou-a de casa

O deslumbramento de Maria naquelle meio tão differente do que conhecera até então

O rapaz, abatido pelo desgosto, procurando elle proprio atordoar-se, começa a beber e não habituado aos effeitos do alcool, fica em pouco completamente embriagado. Maria tambem acceita uma taça de champagne e, na exaltação daquella noite inesquecivel, quando sabe do baile, accecita o convite de Heinz para ir até sua casa, a pretexto de admirar as obras de arte, que alli reuniu.

Quando Bernd tem conhecimeento desta resolução, já se acham os tres na rua em um automovel, o rapaz quer protes-

(Continúa na pag. 30)

Maria escolhe o seu primeiro vestido de baile.

Os predilectos do publ.co — ALBERTO RAY

A esposa de meu filho

NOVELLA DE LUTHER REED

Martinho Flint e seu filho **Luthero** viviam penosamente, exercendo a perigosa profissão de escaphandristas e mergulhadores, em uma pequena aldeia do littoral da Nova Inglaterra; [illegible] rem ambos eram destimidos e, habituados aquella existencia de esforço e sacrificio, encaravam com a maior tranquillidade o accidente sempre possivel e consideravam já naturalissimo affrontar a morte diariamente em troca de um salario miseravel.

sido contractados para os
Um dia em que haviam trabalhos de soccorro a um submarino, que soffrera um desarranjo e ficára immobilisado a cincoenta e cinco braças de fundo, a grande distancia do littoral, os dous corajosos homens chegaram a desanimar. A empreza parecia um impossivel. Mas tambem não estava no ca-

Arnold tenta intervir mas um socco do velho mergu lha or obriga-o a conter-se

Onde e como Martinho Flints vai encontr ar sua nora

[illegible] obteve uma esposa, mas vai deixar seu pai para sempre

racter de um nem de outro recuar deante de uma tentativa por causa das difficuldades ou perigos, que offerecesse ou mesmo por lhes parecer inutil o esforço. De mais tratava-se de disputar á morte vinte e sete homens da equipagem do submarino, que, se não fossem felizes as providencias de salvação, estariam condemnadas á mais lenta e horrivel das mortes.

De tal modo se houveram os dois bravos mergulhadores que, ao fim de muitas horas de labor infernal, lograram trazer á luz, ao ar e á vida, aquelles vinte e sete homens.

O facto causou profunda sensação. Todos os jornaes se haviam occupado com o caso descrevendo a situação da equipagem e considerando irremediavel o desastre. Quando chegaram os telegrammas noticiando a salvação de todos os marinheiros, houve um movimento de verdadeiro enthusiasmo e os dois mergulhadores, aos quaes se devia essa proeza ficaram famosos de um dia para outro e acclamados como heroes.

Esse facto chamou logo a attenção de um ousado especulador de Boston, o Sr. **James Arnold**, homem sem escrupulos que só procurava o proprio proveito e logo tratou de aproveitar a brilhante nomeada, que se formára em torno de **Martinho Flint** e seu filho para lançar uma empreza de exito duvidoso mas que em qualquer hypothese havia de produzir o bastante para sustentar durante alguns mezes seu luxo e seus vicios.

Procura os dois mergulhadores, que tinham vindo a Boston a chamado das autoridades, e trata de induzil-os a auxilial-o na busca e salvação de um thesouro perdido em um navio que naufragára annos antes ao longo do littoral.

Os dois homens quasi se deixam tentar pela proposta mas o espirito calmo e sensato de **Martinho** fal-o hesitar. **Arnold**

O encontro durante a ultima viagem

A equipagem a bordo do submarino naufragado.

porem não desanima; passados alguns dias resolve insistir, contando com o genio enthusiasta e ardente do joven **Luthero.** Para isso vai até a ilha de Dorcas. onde vivem os dous **Flint** e faz-se acompanhar por **Edna Gordon,** uma aventureira da peior especie, mas de grande belleza e que elle convidou para auxilial-o em seus planos. Apresenta-se na ilha com **Edna,** que diz ser sua irmã.

Desde esse momento, tudo começa a correr segundo os desejos do especulador. **Luthero** não tarda a se apaixonar por **Edna** e esta, aproveitando habilmente o ingenuo amor do rapaz em breve lhe arranca a promessa de que abandonará seu pai para se dedicar inteiramente aos projectos de **Arnold.**

Para tomar definitivamente essa resolução **Luthero** exige que ella seja sua esposa e **Edna,** que não recua deante de quaesquer irregularidades, promptamente concorda.

Entretanto o velho **Martinho,** mal impressionado com as maneiras, que denunciavam em **Edna** uma creatura de pessimos costumes, dirigiu-se a uma agencia de detectives e, tendo obtido informações minuciosas sobre o passado da

(Conclúe na pag. 30),

O embate de duas vontades. — Mas de um lado está uma paixão céga e a razão acabará por ceder.

Juventude perfeita - CONTO DE CLARA BERANGER E FORREST HALLSEY

Alina Bellame (Edith Roberts)

Ameaçada por tão horrendo casamento Alina procura abrigo junto da velha "mucama", o unico coração compassivo que encontrou naquella casa.

Até os 19 annos, **Alina** não tivéra de seu tio e tutor noticias exactas senão porque sabia que elle pagava pontualmente a pensão do excellente e confortavel collegio em que ella fôra educada desde a infancia. Orphã de pai, tinha nesse tio o unico parente masculino; mas nunca o vira nem recebera d'elle prova alguma de attenção, a não ser o pagamento de seu collegio, que se encarregava de lhe fornecer tudo o de que precisava.

Por isso é facil imaginar que **Alina** ficou profundamente surprehendida quando recebeu d'esse tio quasi desconhecido um telegramma, dizendo simplesmente o seguinte:

"Sahirá hoje do collegio e virá para casa porque resolvi casal-a e já escolhi noivo."

Alina considera essa resolução tão espantosa e acha sua repentina manifestação tão disparatada, que seu primeiro movimento é de hilaridade e seu riso sonoro, crystalino echoa pelas ve-

— Aqui tem seu noivo — disse o general em tom que não admittia discussão.

tustas abobadas do antigo convento em que está installado o collegio.

Porem o caso é mais serio do que ella imagina em sua ingenuidade; nada tem de risivel.

Seu tio é o velho general **Bellame,** um antigo heroe dos exercitos de Napoleão III, que, reformado apoz a guerra de 1870, veiu estabelecer-se na America do Norte, no Estado de Louisiania, onde tinha alguns parentes de origem franceza. Alli ficou, tomou habitos "yankees" e arraigou-se definitivamente naquella terra; mas nunca perdeu a irascibilidade nem o espirito despotico de um soldado bonapartista.

Agora, o noivo que resolveu subitamente impor á sua ingenua sobrinha é seu velho amigo **Francisco Cayetano,** um sujeitinho encarquilhado e tropego, com sessenta annos bem maduros. Como teria vindo ao cerebro do general **Bellame** a ideia de unir a juventude florida e

(Continúa na pag. 31)

Ao alto — Sáia d'ahi, — bradou o colerico general — uma mulher não póde estar num campo de honra. — Em baixo — Alina, resolve, por sua vez, appellar para recursos energicos.

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANCK L. PACKARD

(Continuação)

Uma senhora edosa, que descera do trem por simples curiosidade cahiu como uma massa. Se as pessoas, que lhe estavam mais proximas, não se apressassem a amparal-a, ella teria rolado pelo sólo. A emoção demasiadamente forte cortára-lhe o folego, fazendo-a desmaiar. E, em torno, todas as physionomias apresentavam a mais impressionadora expressão de assombro.

A propria gente do logar pasmava boquiaberta. Não ! Por muito grande que fosse sua confiança, sua fé no patriarcha nunca haviam imaginado que elle fosse capaz de um prodigio tamanho.

Mas em ninguem havia uma expressão de admiração tão intensa e tão feliz como no pequenino aleijado, o filho do professor, que a tudo assistira, apoiado sobre suas muletas. Seus olhos fulgiam, havia em sua bocca um riso enlevado, que parecia significar — "Oh! então... então eu !...

E, de subito, o menino começou a subir a encosta saltitando com ancia, dirigindo-se tambem para o velho cego. Pulava precipitadamente, como se não quizesse demorar mais um só minuto a tentativa, que resolvera fazer. Mas a tensão nervosa fazia-o vibrar com tal intensidade que, a meio caminho, quasi sem dar por isso, elle começou a apoiar os pés no sólo com movimentos mais resolutos; suas perninhas tão descarnadas começaram a fazer movimentos mais coordenados. E eis que larga uma das muletas... abandona tambem a outra e precipita-se, tropeçando, vacillando ainda, mas correndo com seu proprio esforço até abraçar-se ao patriarcha, que o acolhe com gesto calmo, como se lançasse uma benção sobre sua pequenina cabeça.

Ouviu-se na multidão um murmurio que não era feito de vozes; dir-se-hia um amplo gemido, o arfar de uma respiração mal contida.

O proprio **Tom Burke** levou a mão á fronte, que se cobria de suor. Estaria sonhando ? D'esta vez não era uma burla, era um verdadeiro milagre. Procurou o olhar de seus companheiros, porém esses estavam litteralmente hypnotisados por aquella scena. **Harry** tinha os olhos dilatados pelo espanto e **Jymmie** recuára com expressão de pavor, como se a revelação de uma cura real, indiscutivel, lhe désse o sentimento de que praticára um sacrilegio, simulando um milagre junto do homem que era de facto miraculoso.

Eu não tenho mãi... a senhora perdeu seu filho... Pois sabe o que mais ? Está decidido. Eu adopto-a.

Mas não era tudo. O poder suggestivo tivera força bastante para abalar o systema nervoso de uma creança, pondo termo á paralysia, que, desde a primeira edade, lhe ankylosára os membros inferiores, e agia do mesmo modo sobre os nervos de **miss Clara King**, que com movimentos suaves, como se fosse a cousa mais natural deste mundo erguia-se da cadeira em que estivera por tantos annos aprisionada, erguia-se e caminhava, ia pela encosta até juntar-se ao grupo magnifico, que concentrava todos os olhares.

CAPITULO VIII

TOM ORGANISA A EMPREZA

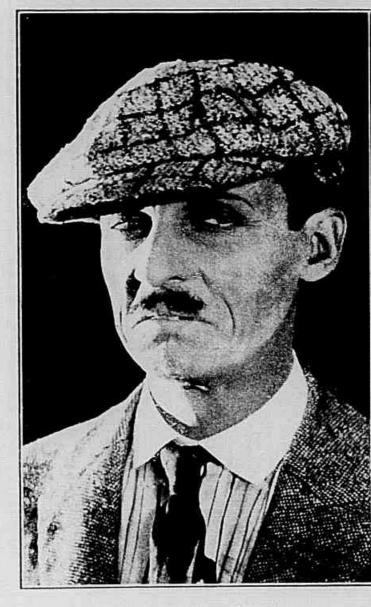
O espirito activo de **Tom Burke** não detivera por muito tempo com a emoção, que lhe fôra arrancada pela surpreza. Seu raciocinio frio e impiedoso ava-

— **Rosa... Tu não gostas mais de mim ? — perguntou Tom Burke**

liára rapidamente a situação. Casos de paralysia nervosa. Phenomenos morbidos em creaturas dessas que a sciencia chama "falsos doentes" ou "auto-suggestionados". Uma impressão forte, a fé, a confiança num poder mirifico, inexplicavel, o misticismo natural dos enfermos, exaltando-lhes as faculdades de reacção... Eram perfeitamente comprehensiveis os dois milagres; são já sem conta os casos de cura por suggestão assignalados nas observações dos clinicos.

Tanto melhor! O accaso se encarregára de lhe trazer melhores elementos para o exito de seu plano. Razão de mais para aproveital-as sem detença.

E Tom approxima-se dos jornalistas, ouve com um sorriso indefinivel suas exclamações maravilhadas; informa tambem. Alli está elle. E' um dos curados por aquelle homem. E' rico, consultára todas as summidades medicas sem exito e alli, pela simples presença daquelle "santo" recobrára em poucos dias a saúde perdida. Faz-se cicerone dos jornalista, leva-os á visitarem a casa do patriarcha, e, quando os tem alli reunidos com os passageiros do trem e os notaveis do povoado, sacca da algibeira o livro de cheques e annuncia sua resolução, o de crear um fundo especial para auxiliar os enfermos indigentes, que queiram vir a Needley buscar junto do Homem Miraculoso, allivio para seus males. Firma um cheque consideravel. Immediatamente Ricardo King imita-o, subscrevendo quantia duas vezes superior. Outros passageiros assignam tambem. Os dois mais ricos proprietarios de Needley não querem ficar aquem da generosidade dos forasteiros e até o aleijadinho traz o seu quinhão. Remexe laboriosamente nas algibeiras e, com um sorriso vexado, alinha

(Continúa na pag. 32)

— Não — murmurou Rosa com voz surda — Eu não tenho coragem para enganar esta pobre gente tão bôa, tão confiante...

Jymmie em New York

Jymmie em Needley

Harry em New York

Harry em Needley

Um argumento irrespondivel

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

CAPITULO VIII

A TRAHIÇÃO

Entretanto os fios telephonicos, que cruzavam a rua tinham amparado a quéda e **Eddie** agarrara-se a elles em um ultimo e desesperado esforço para salvar a vida.

A esse tempo **Gray** e seus acolytos, embora extenuados pela luta, não desanimavam e conseguiam fugir levando a pagina do registro official onde se achava transcripto o documento.

Entretanto alguns transeuntes conseguiam retirar com a ajuda de uma escada o destemido athleta dos fios telephonicos; e este chegando afinal ao solo encontra **Maria** e o velho **Winters**, que acabavam de chegar de S. Luiz e vinham ajudar o joven acrobata em suas pesquizas para descobrir sua verdadeira identidade.

O carinho com que **Eddie** trata **miss Helena** fére profundamente o coração de **Maria**, que o ama, porem a joven soffre em silencio e faz esforços sobrehumanos para não demonstrar sua contrariedade. De resto, como o estado de saude do velho **Winters** requer ainda grandes cuidados, **miss Helena**, de accordo com **Eddie**, resolvem enviar o velho "clown" para um dos hospitaes da cidade.

Naquella noite o circo dá a sua primeira representação em S. Luiz e **Eddie** com as duas jovens dirige-se para os terrenos onde foi armada a enorme barraca.

Eddie, convencido agora de que **Gray** é um impostor e só criminosamente se fez proprietario do circo, que antes pertencera a seu pai, diz-lhe claramente o que pensa a seu respeito e exige a restituição immediata do que por direito lhe pertence.

Ao ouvir a exposição leal e as justas pretenções do acrobata, o emprezario cynicamente lhe responde que se se considera dono do circo, procure um meio legal para se assenhorear d'elle.

Preza pelo ciume, a companheira de Eddie manda raptar miss Helena.

A filha do medico viu se aprisionada naquelle recanto immundo

Entretanto, **Maria** não podendo resistir á tentação de tirar de seu caminho sua innocente rival, instiga e paga a alguns empregados subalternos do circo para que raptem **miss Helena**; estes immediatamente, excitados pelo dinheiro, conseguem conduzir a moça, depois de breve luta, para a casa de uma megéra chamada **Cassilda**, mulher perversa e protegida de **Gray**.

Quando **Eddie**, que andava á procura de **miss Helena**, fica inteirado do occorrido, corre immediatamente em perseguição dos bandidos para arrancar-lhes a presa.

Na entrada da casa da megéra estavam de guarda cinco ou seis sequazes de **Gray**, aos quaes **Eddie** atira-se com tal furia, que depois de furioso embate consegue pol-os em fuga.

Emfim, victorioso, consegue penetrar no interior da immunda choça; porem

(Continúa na pag. 32)

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

CAPITULO XV

"As aguas envenenadas"

Arriscando a propria vida, **Elmo** atravessa a sala cujo assoalho foi preparado para fulminar quem o pise; entretanto nada lhe acontece, pois alguns momentos antes o mysterioso motocyclista conseguira cortar a corrente electrica, salvando mais uma vez **Elmo** e sua companheira; porem o bravo detective é descoberto pelos cumplices de **Stanton** que se precipitam contra elle e depois de renhida luta conseguem aprisional-o.

Emquanto isso **Estella**, a falsa secretaria do **Sr. Barrows**, tendo conseguido apoderar-se do Disco de Fogo, corre a entregar o tão ambicionado instrumento scientifico a seu chefe.

Examinando avidamente o objecto **Stanton** descobre, com grande pezar, que a imprescindivel lente radio-activa havia desapparecido do disco.

Desconfiando de que tenha sido Elmo o autor d'essa subtracção manda revistal-o e encontra em um de seus bolsos a cobiçada peça sem a qual o disco de fogo nada vale.

Senhor do poderoso apparelho, **Stanton** e seus cumplices dirigem-se atravez do deserto para o acampamento do chefe indio **Cavallo Malhado**, levando **miss Helena** prisioneira, pois em paga de certos serviços anteriores **Stanton** prometera-lhe uma mulher branca, e pretende agora entregar-lhe a infortunada moça.

Em caminho encontram seus dois cumplices **"o Pavão"** e **"o Forte"**, que muito conhecedores do terreno servem-lhes de guia.

Mas voltemos ao gabinete dos raios côr de purpura, onde deixamos **Elmo** amarrado fortemente.

Depois de valentes esforços elle consegue libertar-se das ligaduras, que lhe tolhiam os movimentos, e notando a presença de **Estella** no edificio, obriga-a sob ameaças de morte a declarar o paradeiro de **miss Helena**.

Sem perder um instante, pois seus inimigcs tinham tomado já grande dianteira, Elmo lança-se em sua perseguição, alcançando-os nas immediações do acampamento do indio.

O bravo detective conteve com uma só mão o traiçoeiro Pelle Vermelha

Entretanto, valendo-se de um perigoso e habil estratagema, **miss Helena** conseguira retirar o revolver do cinto de um dos cumplices de **Stanton**, com essa arma mantem á distancia seus verdugos.

Porem uma repentina e violenta tempestade de vento e de areia, d'essas tão frequentes nos desertos de Arizona, separa a victima de seus algozes.

Miss Helena começa a caminhar sem rumo certo pelo immenso deserto e quando já está quasi desanimada de encontrar agua para matar a sêde e extenuada de cansaço encontra finalmente **Elmo**, que andava á sua procura, que com carinhosas palavras inspira-lhe a confiança e o animo que começava a faltar-lhe.

Entretanto a tempestade continua cada vez mais violenta e as espessas nuvens de areia e pó que o vento levanta, cega completamente **Elmo** e **miss Helena**, que acabam por cahir desfallecidos á beira de um poço de agua envenenada.

Não suspeitando a procedencia d'esse liquido elles preparam-se para satisfazer a sêde devoradora, que os crucia.

CAPITULO XVI

VINGANÇA CRUEL

No momento em que miss **Helena** levava á bocca as mãos cheias da agua do poço, seus olhos fitaram-se em um cartaz-aviso, que prevenia aos viajantes de que essa agua estava envenenada. Esse cartaz fôra derrubado pelos miseraveis companheiros de **Stanton**, mas cahira ao alcance de sua vista.

Deste modo miss **Helena** e **Elmo** salvaram-se de morrer alli; porém, mal acabaram de se livrar disse perigo horrivel, estavam novamente expostos a outros riscos, pois que, pouco depois, varios indios da tribu do "Cavallo Malhado" apparecem por alli e aproveitando o instante em que **Elmo** se afastára para procurar orientar-se, apossam-se da intrepida moça e conduzem-a á presença de seu temivel chefe.

Este obriga miss **Helena** a vestir-se como uma virgem da tribu e esta obedece sem grande relutancia, pois pensa aproveitar-se depois daquellas vestes para poder evadir-se. Porém o feroz cacique burla seus planos, mandando encerral-a em um calabouço no alto da muralha inclinada.

Entretanto **Elmo**, que não ouvira os gritos de **Helena**, voltando precipitadamente, ainda conseguira vel-a levada pelos raptores, que desappareciam ao longe.

Immediatamente o intrepido detective monta a cavallo e precipita-se em perseguição dos indios; depois occultando-se pelos arredores de seu acampamento, consegue descobrir o calabouço onde a infeliz moça está encerrada e guardada á vista por meia duzia de indios. **Elmo** não pensando no perigo a que se expunha, atira-se contra o grupo e consegue pôl-os em fuga; escalando a muralha, consegue penetrar no calabouço, onde encontra miss **Helena**.

Ainda não era tudo, entretanto. Agora era preciso sahir do acampamento indio, o que só consegue depois de mostrar a alguns indios o poder de seus pulsos; porém, chegam mais indios, e emquanto **Elmo** sustenta ainda combate com

(Continúa na pag. 31)

A intervenção do chefe indio já não chegou a tempo

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pagina 9)

de mais. O coração ardente do piloto não podia resistir ao espectaculo d'aquellas lagrymas. Quasi sem dar por isso, arrastado irresistivelmente pela attracção d'aquelle vulto tão gentil, tombado sobre o barco, ao peso do desespero, largou a roda do leme e afastou-se alguns passos para chegar mais perto da creadinha, para fallar-lhe ao ouvido, insistir em suas supplicas, seus juramentos, suas promessas de dedicação infinita...

Quanto tempo ficou assim ao lado de **Tweeny,** nesse empenho de seducção e consolo? Ninguem o saberá nunca. A roda do leme gyrava sósinha, ao léo das correntes maritimas e o "yacht" derivava ao acaso, fóra de sua rota, arrastado pelo mar para um grupo de rochas, que emergiam alem.

Quando essas rochas se erguiam já ameaçadoramente á prôa da garbosa embarcação, o perigo tornou-se tão evidente que um marinheiro correu a prevenir o capitão. Este, sahindo de sua camara, correu á roda do leme e encontrou-a abandonada. O piloto acudia já, envergonhado e attonito... O capitão derrubou-o com um socco e tomou seu posto, multiplicando as vozes de commando clamadas com voz firme. Mas era tarde já. Ao fim de alguns minutos ouviu-se um estalido sinistro. A quilha da embarcação batera em um dos primeiros rochedos, immerso ainda a duzentos metros de um littoral baixo e sombrio, que cortava o horizonte.

O choque foi tão rude que o desastre se manifestou desde logo irremediavel. O "yacht", arrastado pela propria velocidade, galgou o rochedo e continuou a fluctuar para alem; mas a agua entrava em largos borbotões pelo rasgão do casco, fazendo-o inclinar-se fortemente para a direita e immergir pouco a pouco.

A confusão foi completa entre a reduzida equipagem e os passageiros.

Lord Loan, em pyjama, com bonnet de "yachtman" e charuto na bocca, parecia ainda mal desperto da sésta; **lord Ernesto,** sem disfarçar o temor de que se achava tomado, correu ao primeiro bote de salvação, onde o reverendo **Treherne** e **Crichton** estavam installando **miss Agatha** e **Tweeny.** Foi preciso que **Crichton** o segurasse energicamente por um braço para lhe recordar em tom severo que era seu dever ceder os primeiros logares ás senhoras.

Mas em vão gritavam por **lady Mary...** A altiva e formosa "lady" não respondia... Dir-se-hia que desapparecera de bordo.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição:

Crichton — **Thomas Meighan.**
Lord Loan — **Theodore Roberts.**
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — **Gloria Swanson** e **Mildred Reardon.**
Lord Ernesto Molley (seu sobrinho) — **Raymond Hatton.**
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — **Roberto Cain.**
Tweeny (a creadinha) — **Lila Lee.**
A favorita do rei — **Bébé Daniels.**
Suzanna — **Julia Faye.**
Lady Helena — Rhy Darby.
Treherne (sobrinho de Lord Loan)—Edward Burns.
Mac Guire, (o chauffeur) — Henry Woodword.
Thomaz — Sydney Dean.
Butten — Wesley Barry.
Fisher — Edna Cooper.
Lady Brockelhurst — May Kelsen.
Mrs. Perking — Lilian Leighton.
O piloto do Yacht — Guy Oliver.
O capitão do yacht — Clarence Burton.

VINGANÇA E ARREPENDIMENTO

(Continuação da pagina 19)

tar; quer obrigar **Maria** a descer do vehiculo, mas estonteada como está, é elle quem cahe desastradamente, partindo uma perna.

Quanto a **Maria,** mais infeliz ainda, vai até a casa de **Heinz** e só recobra a consciencia no dia seguinte, allucinada pela vergonha de se ter deixado comprometter tão gravemente.

Mas acredita ainda nas palavras de amor com que **Heniz** a seduziu e nos ternos juramentos, que elle lhe repetiu tão docemente ao ouvido.

Quando, poucos dias depois, extranhando o silencio de seu apaixonado, ella volta a sua casa, não o encontra. De facto, para **Heinz,** aquelle incidente não teve a menor importancia e não pode ter consequencias; mesmo porque elle está noivo da opulenta baroneza **von Alten,** com quem faz grande empenho em casar por que conta com seu dote para recompor sua propria fortuna já muito balançada pela vida de orgias, que mantem. Portanto não lhe podia convir a continuação do namoro de **Maria.**

Kurt, cujo criterio é mais ou menos o mesmo de seu amigo, offerece-se para livral-o d'aquelle "incommodo" de um modo simples e agradavel: — vai elle "tomar conta" de **Maria;** começará a namoral-a e ella de certo não saberá resistir a sua serucção.

Heinz concorda com a proposta; porem **Kurt** em pouco se convence de que julgou mal a pobre **Maria** e de que ella não era uma creatura capaz de amar duas vezes.

A desditosa modista não tem agora um pensamento que não esteja voltado para aquelle, que soube fallar seu coração; e na ancia de encontral-o, ella vem a saber que **Heinz** deve, dentro de oito dias, casar-se com a baroneza **von Alten.**

No primeiro momento essa revelação deixa-a profundamente abatida; mas, pouco a pouco, sua alma revolta-se e quanto mais recorda as doces palavras com que elle a enleiou, mais se accumula em seu peito o odio pelo trahidor. Elle juràra por seus proprios olhos que nunca a esqueceria e fez mais do esquecel-a, desprezou-a por um matrimonio de interesse. Ella quer castigal-o de accordo com suas proprias palavras.

E no dia do apparatoso casamento a policia registra um desses casos horrendos e vulgares, que os jornaes já tantas vezes consignaram; á porta do templo, antes da cerimonia, **Maria** espera o sequito nupcial e atira ao rosto de **Heinz** um frasco de vetriolo.

Presa em flagrante e levada aos tribunaes, a desgraçada beneficia das circumstancias attenuantes e é condemnada sómente a um anno de prisão.

Esse tempo é o bastante para transformar completamente o destino d'aquelles que a cercavam; quando sahe afinal do carcere **Maria** sabe que sua mãi falleceu pouco depois de sua condemnação e que o casamento, que, tanto a irritára, nunca chegára a realizar-se.

Heinz ficára cégo, em consequencia das queimaduras de vitriolo e a baroneza recusou desposar um invalido. Privado do dote que tanto necessitava para occultar sua já completa ruina, **Heinz** ficára reduzido á mais completa miseria.

Entretanto **Bernd,** cujo coração não mudára, esperava enternecidamente **Maria** para offerecer seu nome e seu amparo, porem ella nunca deixara de amar o homem, que a fizera tão infeliz; sabendo-o agora pobre e abandonado por todos vai procural-o na casa humilde em que elle vive triste e só.

Entra tremula de emoção, porem elle, reconhecendo-a por sua voz, tem um acesso de furor indiscriptivel; **Maria** lança-se a seus pés, supplica-lhe perdão, offerece-lhe o sacrificio de toda sua vida. Ficará alli para servil-o como uma escrava.

Porem nada mais pode consolar **Heinz** da degradação em que se encontra, depois de ter vivido, bello e feliz, nas rodas em que toda a gente se diverte. A presença de **Maria,** sua dedicação, seus carinhos não são sufficientes para compensar a perda de tudo quanto conheceu e gozou. E, não podendo resistir ás saudades da ventura perdida, o cégo envenena-se para pôr termo a seu martyrio.

Maria que puzera nelle todo o seu amor, todas as suas esperanças considera que terminou com elle sua existencia e busca tambem no suicidio o unico meio seguro de acompanhal-o eternamente.

Este conto foi cinematographado, tendo como protagonistas **POLA NEGRI** e **ERNSTH HOFFMANN.**

A ESPOSA DE MEU FILHO

NOVELLA DE LUTHER REED

(Continuação da pag. 23)

mulher, que seu filho desejava desposar oppõe-se formalmente ao enlace.

Deante das provas que o velho obteve e exhibe, **Edna** não mais se atreve a fazer-se passar como uma pura e innocente creatura, mas allega que foi mais infeliz do que criminosa, que sómente a miseria conseguiu atiral-a ao meio infame em que se perverteu; mas que agora, o amor teve força bastante para regeneral-a e ella será para **Luthero** uma esposa submissa e irreprehensivel.

Martinho não pode dar credito a similhantes promessas; porem **Luthero** cégo pela paixão despreza todos os conselhos de seu pai e desposa a aventureira.

O novo casal parte immediatamente em companhia de **Arnold** para dar inicio ás arriscadas pesquizas no navio naufragado.

O rapaz animado pelo sorriso de **Edna** pratica verdadeiras loucuras para penetrar no casco que o proprio peso enterrou profundamente na areia; e, em pouco, consegue deslumbrar **Arnold,** trazendo á luz um punhado de moedas de ouro. Mas nesse dia o esforço, que fez, foi tão violento que, apenas a superficie, o jovem mergulhador perde os sentidos.

Outro golpe mais cruel espera-o. Voltando a si do longo desmaio de que só difficilmente os medicos conseguiram fazel-o sahir, **Luthero** tem noticia de que sua esposa desappareceu, sem deixar o menor vestigio nem explicação de qualquer especie.

No desespero em que fica o rapaz vai procurar seu pai, que, apiedado, volta á agencia de **detectives** para mais uma vez pedir auxilio.

Não é dificil encontrar a fugitiva. Arrastada irresistivelmente pelos habitos, que já se tornaram nella uma segunda natureza. **Edna** voltou simplesmente a uma taberna de Boston, que é, de ha muito, seu ponto predilecto.

O velho **Martinho** vai até ahi; repelle a soccos o miseravel **Arnold,** que tenta intervir e, segurando a nora por um braço, obriga-a a seguil-o até a ilha de Dorca, na ultima barca, que parte á meia noite.

Arnold toma tambem passagem sem que **Martinho** o veja; mas, durante a viagem, a barca vai de encontro a outra embarcação e, na confusão que se estabelece a bordo, **Martinho Flint,** procurando **Edna** para salval-a, encontra-a em companhia de **Arnold** no seu proprio camarim.

Furioso com a desfaçatez dos aventureiros **Martinho** afasta-se, deixando que elles se afoguem.

Salta sósinho para as ondas onde, bracejando vigorosamente, consegue ser reco-

lhido por um bote dos que acudiram ao logar do sinistro.

Chegando a sua casa, **Martinho** não se atreve a confessar toda a verdade a seu filho prefere dizer-lhe que não conseguiu encontrar **Edna.** Porem **Luthero** sabe pelos jornaes que ella morreu afogada no naufragio da vespera e resolve procurar seu corpo para lhe render as ultimas homenagens. **Martinho** procura dissuadil-o d'esse louco proposito.

Porem **Luthero** de tal modo insiste que o velho, não sabendo como conter aquelle desespero, acaba por consentir em acompanhal-o até o logar do naufragio, para auxilial-o na delicada operação.

Luthero mergulha com o apparelho de escaphandro e, chegando á barca sossobrada, encontra os corpos de **Edna** e **Arnold** ainda enlaçados. Essa prova da infamia de sua esposa causa ao rapaz uma tão forte emoção que elle perde os sentidos no fundo do mar.

Seu pai, que manobrava com profundo temor os tubos de respiração, sente que Luthero já não responde a seus signaes e precipita-se nas ondas para salval-o.

Com um esforço heroico chega á embarcação e encontra **Luthero** envolvido nos tubos de ar. Mas não ha tempo a perder. Elle corta os tubos e traz o rapaz á superficie.

Voltando a si, o infeliz diz a **Martinho** o que viu e reconhece que já não pode duvidar da depravação de **Edna.**

Mas o desgosto não penetrou para sempre n'aquelle coração moço. Graças ao amparo moral de seu pai, **Luthero** volta ao trabalho, que é o melhor consolo para todos os males... Um dia elle proprio se surprehende cantarolando, emquanto prepara seus instrumentos de serviço. E, n'esse mesmo dia, elle começa a notar que os lindos olhos de **Alice**, uma rapariga da ilha, uma creatura bôa e simples, filha de um velho companheiro do pai, fitam-se nos seus com uma ternura, que promette para breve uma felicidade tranquilla e inabalavel.

LUTHER REED.

Esta novella foi cinematographada pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição:

Martin Flint — **Hobbart Besworth.**
Edna Gordon — **Grace Darmond.**
Luther — Lloyd Hughes.
James Arnold — George Webb.
Alice — **Gladys George.**
Dave — J. P. Leckney.
Martha Flint — Edith Yorke.
Gebe Quail — George Clair.

CASAMENTO LOUCO

NOVELLA DE MARJORIE BENTON

(Continuação da pagina 12)

sem amor, limita-se a tratal-a com cortezia como um bom camarada e a joven, privada da atmosphera de carinho, indispensavel a todo o coração na juventude, acceita com agrado a côrte discreta, habil, maneirosa com que o **Sr. Christensen** pretende seduzil-a.

Nesse mesmo dia, voltando para casa, **Juanita** encontra seu marido a sós, no atelier, com uma linda senhora, que veiu encommendar seu retrato e as maneiras galantes com que elle trata a cliente enche de ciumes o coração da esposa.

Isso ainda mais a impulsiona a corresponder aos galanteios do emprezario.

Assim, por uma série de circumstancias, d'essas que são tão tão communs nas rodas de artistas, o casal está prestes a dissolver-se lamentavelmente, quando um incidente violento vem clarear aquella atmosphera carregada de electricidade.

Começando a inquietar-se com as prolongadas ausencias de **Juanita, Jeronymo** vai procural-a no escriptorio de **Christense**, e, surprehendendo o emprezario aos pés de sua esposa, não resiste á tentação de applicar-lhe, alli mesmo, o correctivo, que se deve aos atrevidos.

Esse incidente foi a faisca, que determinou o incendio feliz. O ciume despertára o amor no coração do artista. **Juanita** por sua vez, comprehendendo afinal o risco a que se expuzéra na intimidade de **Christensen** começa a encarar de outro modo os deveres do matrimonio, perde as illusões sobre a gloriola litteraria, que tanto a tentára... de longe. E o casal, passando a ver a existencia como ella deve ser vista, encontra a felicidade mesmo nos limites de sua modesta abastança.

MARJORIE BENTON.

CASA MAL ASSOMBRADA

CONTO DE HAL E. ROACH

(Continuação da pag. 15)

novo casal tem que passar um anno de lua de mel, em obediencia á clausula irremovivel do testamento.

Chegam e encontram os pobres pretinhos, que são os criados da casa, quasi brancos de terror.

Aconteceu alli uma cousa horrenda, horripilante. Desde o fallecimento do velho millionario —, ou, mais propriamente — desde a abertura do testamento, a casa está cheia de fantasmas, espiritos, duendes e lobishomens, que apparecem todas as noites, fazendo tropelias formidaveis por todas as salas e corredores.

Harold e sua noiva começam por duvidar de uma noticia tão espantosa; mas, apenas começam a subir a escada principal da soberba mansão, vêem-se frente a frente com um fantasma, que agita deante d'elles a ampla mortalha branca.

Os recem-casados procuram fugir a esse desagradavel encontro, mas não ha recanto em que não vejam surgir apparições extraordinarias.

Os dous começam a correr e a buscar allucinadamente um esconderijo onde escapem a esse medonho convivio; e tanto se esforçam, com tal furia se introduzem por todos os compartimentos da casa, que acabam por descobrir que toda aquella fantasmagoria é uma burla urdida por um parente do morto, para o fim de obrigar **Harold** a abandonar a casa e consequentemente o direito á herança.

Livre afinal dos fantasmas, **Harold** pode installar-se com sua esposa e lembra-se então de perguntar-lhe:

— E' verdade, meu amor... Como é que você se chama?

Hal E. Roach.

Este conto foi cinematographado pela **Pathé-New York** com a seguinte distribuição:

O Rapaz — HAROLD Lloyd.
A Moça — MILDRED DAVIS.
A outra moça — MARIE MOSQUINE.
O Tio — Wallace Howe.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 29)

elles, entrevê **Bat**, que subtrahe o disco de fogo do bolso de **Stanton**.

O garôto, vendo-se descoberto por **Elmo** e temendo que elle fale a respeito com **Stanton**, organisa um ataque mais furioso e consegue, depois de renhida luta, amarrar o herculeo detective a uma arvore.

Depois, emquanto indios e os miseraveis de **Stanton** combinam o melhor meio de se verem livres de **Elmo** para sempre, **Bat** solta um touro selvagem, que immediatamente se precipita em direcção á arvore em que está preso o detective.

(Continúa no proximo numero).

JUVENTUDE PERFEITA

CONTO DE CLARA BERANGER E FORREST HELLSEY

(Continuação da Pag. 25)

deslumbrante de **Alina** a essa ruina lamentavel? Por espirito de vingança. Seu filho unico, homem já com cerca de 40 annos, casou-se contra sua vontade; desposou exactamente a mãi de **Alina**, que era viuva, contava apenas 35 annos e conservava belleza perfeita.

O general bufou, esbravejou, deu urros... Não porque o casamento offerecesse inconvenientes insanaveis ou fosse pouco honroso; ao contrario. A nora que seu filho lhe déra era uma senhora digna de todo o respeito e estima; mas seu filho tivéra o atrevimento de resolver esse matrimonio sem lhe pedir o consentimento e só lhe communicára a resolução depois de haver solicitado a mão da formosa viuva. Isso lhe parecia uma affronta intoleravel e, para vingar-se, elle imaginára essa pilheria de cannibal: — dar aos recem-casados um genro, que tinha, elle só, a edade de ambos, sommada.

Convem notar que alem d'essa susceptibilidade iracunda e d'esse feitio dominador, o general **Bellame** tem apenas duas manias, duas paixões, que lhe enchem a existencia: — uma piteira de ambar, que lhe foi offerecida pela imperatriz **Eugenia**, no tempo remoto em que elle era um garboso capitão da Guarda Imperial, e sua adega, a mais ampla e bem fornida adega de toda a Louisiania, uma adega opulenta onde repousavam os melhores productos da Champagne, da Borgonha, do Anjou e do Rheno. E agora, por cima da irritação, que lhe causava a petulancia de "seu rapaz", surge o governo com essa estupida lei prohibindo o uso, venda e posse de qualquer bebida alcoolica. Diante da decretação d'essa lei, o general **Bellame** tremeu por sua adega... Ah!... porem elle nunca permittirá que os infames agentes do governo venham apprehender e inutilisar seu magnifico deposito de nectares divinos... Saberá defendel-os...

E, para preparar essa defesa, começa por mandar collocar na entrada da adega uma porta de ferro, provida com fechaduras de segurança e segredo, como as dos cofres-fortes. Uma importante casa de Nova Orleans encarrega-se d'essa delicada installação e, para dirigil-a, manda á propriedade do velho general um de seus engenheiros, o joven e elegante **Burton Stryker.**

Estão as cousas nesse pé, quando a formosa **Alina**, obedecendo ao telegramma de seu tio, chega ao confortavel solar do general.

Em sua natural innocencia, **Alina**, vendo logo á entrada o elegante engenheiro, imagina que é elle o noivo, que lhe está reservado e, em seu intimo, confessa que a escolha de seu tio foi na verdade das mais felizes. Então, como sobrinha obediente e para não perder tempo, entra logo em palestra com o joven **Burton Striker**, que, tambem encantado com a belleza simples mas muito verdadeira de Alina, esquece junto d'ella as graves preoccupações da combinação da fechadura de segredo, que veiu applicar á fechadura da adega.

Infelizmente esse doce momento não pode durar muito por que o general vem procurar a neta para lhe apresentar o carunchoso **Cayetano**, como marido, que lhe está destinado.

A pobre **Alina** quasi perde os sentidos de surpreza; porem o general, sem attenção a qualquer cousa que não seja seu despotico plano, dá immediatamente as providencias para que o casamento se realise sem demora.

Acontece porem que o velho **Cayetano** é tambem um inveterado apreciador dos

liquidos espirituosos e tem a ousadia de exigir do general Belland que junte ao dote da pequena dez quintos de **Vieux-Bourbon**, que é seu vinho predilecto.

Está doido! — exclama o neurasthenico general, com um gesto de assombro sem limites. — Uma preciosidade daquellas!... Não ha no mundo mulher alguma qeu valha dez quintos de **Vieux-Bourbon.**

O velho **Cayetano** fica por sua vez indignado com a resposta mas, pouco depois, vendo **Alina**, começa a pensar que o general não tem razão e que de facto ha mulheres que valem toda uma adega. E deante da graça da noiva, que lhe foi offerecida de modo tão singular, resolve acceital-a mesmo sem os quintos.

No meio de tudo isto quem mais indignado se mostra com a arbitrariedade do velho soldado bonapartista é **Burton**. Parece-lhe uma monstruosidade sem nome unir aquella moça encantadora a uma ruina lamentavel e elle prefere abandonar os serviços da formidavel ponta da adega a assistir a uma cerimonia tão disparatada. E parte para a aldeia visinha.

Mas ahi chegando recorda-se de que não deu ainda ao general os numeros da combinação, que permittem abrir a porta; volta especialmente para esse fim e tem a bôa fortuna de encontrar **Alina** e trocar com ella algumas palavras. Então, vendo que a moça está tambem cheia de horror com o futuro, que a espera ao lado de **Cayetano** toma uma resolução energica; propõe a **Alina** que fuja com elle. Com um tio de tal ordem todas as represalias são previamente justificadas.

Se esse inesperado convite lhe fosse feito por um rapaz menos garboso e insinuante do que o joven engenheiro, **Alina** talvez ainda o discutisse, mas como discutir com **Burton**, que lhe fazia essa corajosa proposta com voz tão doce?... Como responder não a um rapaz tão gentil e que já durante aquella noite fôra o heroe de seus mais lindos sonhos.

Fogem os dois; mas infelizmente, uma indiscrepção do dono do primeiro hotel em que se hospedam faz com que o irascivel general descubra seu paradeiro. Os fugitivos são capturados, **Alina** obrigada a voltar para casa e **Burton** encarcerado **na garage**, até que se resolva aquelle "caso de honra".

Por que o general **Bellame**, com sua mentalidade especial de soldado bonapartista, considera que **Cayetano** foi gravemente ofendido pelo engenheiro, e o caso não se pode resolver sem um duello.

Lá vai elle desencavar do fundo de um gavetão um par de pistolas regulamentares do anno de 1860 e obriga o pobre velhote, muito contra sua vontade a mandar testemunhas ao engenheiro; este sente tentações de receber com pilherias o desafio; porem, com receio de parecer covbarde aos olhos de su amada, acceita o duello.

Mal sabe elle que **Cayetano** ainda está mais aborrecido com a perspectiva de se bater solemnemente e trocar tiros com um rapagão d'aquelles; não se atreve a dar sua propria opinião por que o **general** já resolveu tudo e elle não é homem com quem se possa discutir. Mas, não confiando em seus instinctos bellicosos, o velhote resolve pedir algum ardor a um veneravel cognac, que bem conhece na adega de **Bellame, Alina**, percebendo que elle vai appellar para esse recurso, trata de impedil-o; e, como acompanhou de perto o trabalho de **Burton** na installação da porta da adéga, modifica a combinação da fechadura e assim impede **Cayetano** de chegar ao cubiçado licor. O ridiculo noivo não tem remedio senão ir assim mesmo para o campo de honra e, alli, vendo seu adversario sorridente e tranquillo como se tratasse de uma partida de **tennis**, acredita que o engenheiro retemperou o estomago com o saboroso cognac e pretende, á viva força obrigal-o a revelar o segredo da fechadura.

Entretanto o general, com gestos imponentes, como se commandasse um esquadrão de hussares, ergue a preciosa piteira de ambar para dar a voz de fogo. E eis que uma bala, disparada antes de tempo pela mão tremula de **Cayetano**, vem acertar justamente na valiosa recordação da imperatriz Eugenia, fazendo-a em estilhaços.

Esse desastre irremediavel causa tamanha indignação a **Bellame** que, sem mais pensar em duello nem em casamento elle expulsa ignominiosamente o desastrado de sua casa.

Depois abaixa-se para colher religiosamente os restos de sua querida piteira. **Alina** e **Burton**, aproveitando o momento, approximam-se commovidos para pedir-lhe o consentimento para seu matrimonio e sua benção.

— Casem-se se o querem e podem até ir para o demonio! Mas com a minha benção é que não.

— Nesse caso — observa **Burton** — sinto muito dizer-lhe que serei obrigado a retirar-me sem lhe deixar nota da combinação da fechadura.

E o velho general, vendo-se em risco de passar seis ou oito dias sem poder entrar em sua adega, rende-se com armas e bagagens.

Clara Beranguer e Forrest Hallsey.

Este conto foi cinematographado pela **Universal** com a seguinte distribuição:

ALINA — EDITH ROBERTS.
Mme. Lemorne — Phillis Allen.
Mme. Martin — Alida B. Jones.
Mãe Maria — Gertrudes Pedlar.
Calalou — Hattie Peters.
Burton Striker — Arnold Gregg.
Francisco Cayetano — Thamaz Jefferson.
General Belame — Alfred Kennella.
Mr. Le Morne — Baldy Belmont.
O creado — Lucas C. Luke.

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE

(Continuação da pag. 28)

quando consegue ecnontrar-se com a filha do medico, um dos bandidos que lográra esconder-se em um recanto escuro da residencia da megéra, atira-lhes uma bomba de gaz asphyxiante, que, explodindo, espalha pela sala uma fumaça suffocante. **Eddie e Helena**, envolvidos por esses vapores mortiferos, cahem sem sentidos.

CAPITULO IX

O CARTUCHO DE DYNAMITE

Entretanto os effeitos dos gazes começavam a se tornar mais brandos; de resto o organismo robusto de **Eddie** começava a reagir e em pouco tempo elle levantava-se e reanimando a intrepida miss **Helena**, consegue fugir com ella, graças ao auxilio de um dos muitos canos de descarga de chuva do edificio.

Emquanto isso o mysterioso motocyclista desconhecido, apresentando-se inesperadamente no circo, consegue reunir provas que põem em evidencia o parentesco de **Maria** com **Eddie** : **Maria** é irmã do joven athleta.

Quando a infeliz joven fica inteirada que é irmã do homem, que enviou á morte, talvez, soffre um grande abalo e ella confessa que em um momento de verdadeira loucura instigou e organisou o rapto de miss **Helena** e que em seguida **Eddie** partira em seu soccorro, promettendo salval-a com o sacrificio da propria vida.

(Continúa no proximo numero)

Este film foi cinematographado pela **UNIVERSAL** com a seguinte distribuição:

Eddie Polo — **Eddie Polo.**
Helena — Corina Porter.
Maria — Kittoria Beveridge.
Jayme Gray — Harry Madison.
Juan Winters — Charles Fortuna.

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANK L. PACKARD

(Continuação da pag. 27)

sobre a mesa tres ou quatro nickeis, toda a sua fortuna. **Tom Burke** apressa-se a collocar um dollar na mãosinha que a creança conserva sobre a ilharga e todos riem commovidos daquelle minusculo contingente trazido por uma gratidão tão ingenua.

Rosa parece não ver essa scena. Ella é que conduzira o cégo para casa, accommodára-o em seu logar habitual — uma larga e velha proltrona — e, de joelhos a seu lado, parecia absorvida pelas attenções com que o cercava.

Os visitantes começam a retirar-se. Os veranistas iam proseguir em sua viagem; os jornalistas apenas pretendiam fazer uma rapida visita ao povoado para descrevel-o em suas noticias; os notaveis da aldeia, impando de orgulho e de satisfação por ver um moço da cidade, tão rico e tão elegante, tomar sob seus cuidados particulares o patriarcha e organisar um verdadeiro culto de seu poder miraculoso, sahiram tambem concordando tacitamente com a organisação de que **Tom** tivera iniciativa.

Todos achavam natural que os estrangeiros abastados e ociosos, curados pelo Patriarcha, se installassem a seu lado, para pagar com sua protecção o beneficio recebido. Os mais francos, os de espirito mais pratico, comprehendiam as vantagens que daquelles factos iam resultar para a communidade... Com o "fundo" de auxilio creado por **Tom** ia-se estabelecer uma verdadeira e constante romaria a Needley; o povoado ia progredir, desenvolver-se com esse affluxo de forasteiros; ia precisar de hoteis; ia ter trens diarios... e tornar-se, talvez em pouco tempo, uma cidade.

A quadrilha ficou só na humilde casinha da collina e o Patriarcha com sua inalteravel serenidade, parecia acceitar de bom grado a presença de extranhos. De resto elle só podia abençoar aquella companhia, que lhe trazia conforto até então não experimentado.

Mas, passados os primeiros momentos, quando tiveram a certeza de estar a sós em casa, **Rosa** abandonou de subito as attitudes elegiaticas em que se mantivera para impressionar a assistencia e saltou ao pescoço de **Tom Burke**.

— Calma... calma — murmurou este com um sorriso de indulgencia, mas detendo suas expansões. Nós aqui temos de manter uma seriedade absoluta. Qualquer descuido póde pôr a perder o negocio, que vai tão bem.

Rosa afastou-se com um movimento de despeito e sentando-se á beira da mesa, accendeu um cigarro, com os gestos canalhas a que se habituára no bar.

— Não — disse **Tom** tirando-lhe o cigarro da bocca e atirando-o pela janella — Que diria essa gente se visse a pura e casta sobrinha do Patriarcha fumando como uma chaminé? Tem paciencia, meu amor... Aqui tens que te sujeitar á vida honesta.

Rosa sentou-se a um canto com os olhos faiscando de colera e agitando os pés mimosos com mal contido furor.

(Continúa no proximo numero).

Este romance foi cinematographado pela **Paramount com a seguinte distribuição:**

Tom Burke — **Tom Meighan.**
Rosa — **Betty Compsom.**
Jimmy, vulgo o "Sapo" — **Lon Chaney.**
Harry — **J. M. Dumont.**
Ricardo King — **W. Lawson Butt.**
Clara King — **Elinor Fair.**
O Sr. Higgins — **F. A. Turner.**
Ruth Higgins — **Lucille Hatton.**
O Homem Miraculoso — **Joseph J. Dowling.**

O
ALMANACH EU SEI TUDO

A maís perfeita, completa e minuciosa publicação d'esse genero, até hoje publicada em nosso idioma.

Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras

O ALMANACH EU SEI TUDO

Contem informações detalhadas sobre tudo quanto pode interessar em um almanach.

Calendario catholico completo com a lista dos santos do martyrologio christão, com biographias e imagens.

Calendario protestante com os Evangelhos do dia.

Calendario israelita. Colendario musulmano.

UMA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO HUMANA EM DUAS PAGINAS

Astrologia e historia de cada mez

Mappas do céu brazileiro ensinando a conhecer as estrellas em todas as épochas do anno.

ORGANISAÇÃO DO NOSSO EXERCITO

Quantos homens pode o Brasil mobilisar em pé de guerra? Quaes são as obrigações militares de cada cidadão? Que fazer para estar ao abrigo das leis militares? Quaes as vantagens de estar sempre quite com estas leis?

AS FINANÇAS NACIONAES

Quanto deve o Brasil? Quanto deve cada brasileiro?

Organisação da Egreja Catholica no Brazil — Com retratos dos Bispos.

Contos, Poesias, Informações scientificas,
Distracções, Anecdotas, Conhecimentos uteis.

TRINTA PAGINAS DE FINISSIMOS CHROMOS -- UM GROSSO VOLUME ENCADERNADO

Preço para todo o Brasil 5$000 reis

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil